

Carta do I Congresso de Nutrição do Mato Grosso do Sul

O I Congresso de Nutrição de Mato Grosso do Sul (CONUT-MS) aconteceu entre os dias 04 e 06 de outubro do ano de 2023 de modo presencial na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na cidade de Campo Grande e contou com 333 participantes. A realização do congresso foi uma iniciativa da Associação Sul-Mato-grossense de Nutrição (ASMAN).

O congresso envolveu 39 palestrantes e moderadores de todas as áreas da nutrição de referência nacional e internacional. Contou ainda com a parceria e apoio do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª região (CRN3) e da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MS).

O CRN3, em programação especial, debateu os “Avanços e desafios da Formação Profissional do Nutricionista”. A Secretaria de Estado de Saúde (SES/MS) desenvolveu paralelamente o I Seminário de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade que aconteceu no dia 04 de outubro no Auditório do Bioparque do Pantanal e foi destinado a profissionais e gestores das Redes de Atenção à Saúde de Mato Grosso do Sul, em especial os que estavam participando do ciclo de oficinas de “Prevenção e Cuidado do Sobrepeso e Obesidade: como eu faço?”, além de servidores da SES, das SMS, Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras da SES, conselheiros do CES, do CONSEA e membros da CAISAN.

O tema escolhido para essa primeira edição foi uma pergunta: "A Nutrição e os futuros alimentares: o que mudar aqui e agora?" com o intuito de promover atualização técnica dos profissionais e acadêmicos de nutrição do estado. Além das palestras, o congresso ofereceu 06 minicursos abrangendo temáticas da nutrição esportiva, dos serviços de alimentação e gastronomia, da nutrição clínica, do veganismo e da atenção nutricional à população LGBTI+.

O I CONUT-MS está atento e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e buscou respaldar sua organização e a definição da sua temática nesse contexto. Assim, reitera o apoio e apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Para alcançar esses objetivos, é imprescindível o engajamento de governos, instituições, sociedade e indivíduos para promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental de forma sustentável.

A atuação do nutricionista permite amplas possibilidades de ações que contribuam para a implementação da Agenda 2030, impactando positivamente na esfera local.

O I CONUT-MS tem palco em um cenário de transformação política, social, demográfica e epidemiológica, com crescente aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade e reforça a necessidade de atenção ao estilo de vida da nossa população, aos padrões de consumo, ao ambiente e demais determinantes do processo saúde-doença. Estima-se que o gasto do SUS em 2019 para o cuidado do excesso de peso e da obesidade foi de R\$1,5 bilhão, o que representa 22% do gasto anual direto com DCNT no Brasil.

De acordo com os dados do último censo, a população do estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2022 era de 2.756.700 pessoas, sendo 116,3 mil indígenas, hoje a 3ª maior população do país, presentes em 29 municípios, representados por 08 etnias.

No que tange o estado nutricional, dados do Inquérito Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2023 apontam uma prevalência de 24,3% de adultos brasileiros com obesidade. Em Campo Grande, 27,0 % da população adulta tem obesidade. Concomitantemente, no Mato Grosso do Sul, 35% da população enfrenta insegurança alimentar (IA) leve, 20,5% IA moderada e 9,4% IA grave e a fome é mais prevalente em domicílios chefiados por mulheres negras. Na população indígena de Mato Grosso do Sul, estudos locais mostram altas prevalências de excesso de peso em diferentes etnias, incluindo gestantes.

Além disso, os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em recorte temporal entre 2015 e 2022 no Mato Grosso do Sul, apontam uma tendência para o aumento das prevalências de obesidade grave nas diferentes fases da vida. Essa transformação acontece concomitante a uma transformação nos marcadores de consumo alimentar com um aumento no consumo de ultraprocessados e uma redução no consumo de feijão, alimento que faz parte da cultura e do hábito do brasileira, um importante marcador de consumo relacionado à segurança alimentar. Esses dados chamam a nossa atenção para uma maior demanda por tratamentos de saúde e aumento do ônus no âmbito do SUS.

Assim, considerando o cenário supra apresentado, os participantes do I Congresso de Nutrição de Mato Grosso do Sul, reunidos em Campo Grande, nos dias 4, 5 e 6 de outubro de 2023, **recomendam:**

- Dialogar e defender um conceito ampliado de saúde;
- Defender o direito humano à alimentação adequada e saudável e fomentar ações de promoção à saúde integral e prevenção das DCNT nas diferentes fases do ciclo da vida;
- Realizar ações de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno;
- Defender os marcos legais, políticas e programas de Segurança Alimentar e Nutricional que já existem, para que sejam respeitados, cumpridos e aperfeiçoados (como SISAN, LOSAN, PNAN, PRONAF, PNAE, entre outros);
- Promover a autonomia e o respeito à diversidade humana por meio de condutas alinhadas às evidências científicas atualizadas.
- Pensar políticas públicas considerando o processo emergente de transição nutricional da população indígena que vive em áreas urbanas.
- Incentivar a compra e o consumo de produtos de comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, cooperativas, agricultura familiar, pequenos empreendedores e de negócios gerenciadas por mulheres, incentivando a economia local, desenvolvimento social e sustentável;
- Discutir o risco do uso indiscriminado e abusivo de agrotóxicos e fomentar o respeito ao meio ambiente;
- Promover educação permanente para aprimoramento técnico e ético e sensibilizar gestores para que haja espaço na agenda de trabalho dos profissionais – institucionalizar a educação permanente nos municípios;
- Fortalecer as representações em aparelhos de controle social e colaboração - CAISAN, CIAN, CECANE;
- Incentivar e fomentar a EAN no ensino básico;
- Investir em parcerias para construção e implementação das Linhas de Cuidado de Sobrepeso e Obesidade (corresponsabilidade), priorizando a agenda de excesso de peso no SUS e articulando para além do setor saúde.
- Fortalecer o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no estado e repensar os inquéritos no contexto da SAN considerando os recortes de cor, gênero, raça, renda e orientação sexual;

- Entender que a obesidade não é fruto das escolhas individuais e combater o preconceito, o estigma do peso e a gordofobia;
- Compreender que a obesidade requer abordagem inclusiva, multiprofissional, com base no protagonismo da pessoa com obesidade e considerando sua multicausalidade;
- Pensar uma estratégia para conter a obesidade enquanto questão de insegurança alimentar e nutricional;
- Refletir o papel do nutricionista e sua atuação nas redes sociais enquanto profissional da saúde;
- Fomentar debates sobre os sistemas alimentares no Mato Grosso do Sul em relação aos sistemas de produção;
- Pensar políticas públicas de forma intersetorial para que as cidades nos permitam acesso a alimentos saudáveis considerando os contextos de vulnerabilidades e interseccionalidades;
- Refletir, dialogar e reforçar as recomendações da OMS para a existência de política fiscal, regulação do marketing, políticas de rotulagem, ambientes alimentares saudáveis e protetores, regulação e fiscalização das compras públicas, políticas de formação de profissionais da saúde e políticas de inovação;

“Quem muda a nutrição sou eu e você”

Campo Grande, 06 de outubro de 2023.